

A Família de Elza e José Ventura

Dona Elza e Seu Zé são moradores da comunidade de Vargem Grande, no município de Divino. O avô de Seu Zé tinha 58 alqueires na região e, ao falecer, deixou 14 alqueires de herança para o filho, o pai de seu Zé. O pai de Seu Zé, por sua vez, cedeu 4 alqueires para o filho. Seu Zé, então, construiu a sua casa ali e passou a trabalhar com o pai na sua propriedade.

Pouco depois, Seu Zé comprou um trecho próximo, com dois hectares e se orgulha, ele e a família, por nunca terem usado veneno em suas terras. Ele conta também que os trabalhos de conscientização do sindicato e os ensinamentos do seu pai fizeram com que a sua propriedade tivesse um tratamento diferenciado. Os vizinhos, porém, fazem uso constante de desfolhantes químicos e contribuem para a contaminação dos córregos próximos.

A família lembra com nostalgia do tempo em que a região tinha mais matas e nascentes, pois, quanto mais o tempo passa maior é a mudança na paisagem da região. Os brejos estão secos, os córregos assoreados e as matas destruídas. Por esse motivo, Seu Zé e a sua família tentam utilizar meios de produção que causem o menor impacto possível. O necessário é garantir a sobrevivência da família.

Abacaxi, goiaba, jabuticaba, mandioca, cana,



Elza e José Ventura

ipês, cedro, embaúba, santa bárbara, farinha-seca, bico-de-beija-flor, foram algumas das espécies observadas. Observamos também a "esperta", uma árvore cujo látex é usado na extração de bernes. A substância é colocada sobre um papel e este sobre a ferida. Outra árvore que chama a atenção é a "caroba", que mantém seu pé constantemente úmido, mesmo frente à época de seca.

A propriedade conta com 1 hectare de mata, de onde partem diversas nascentes. O córrego que corta a propriedade, contudo, tem sido contaminado pelos vizinhos que aplicam veneno nas lavouras. As consequências desta constante contaminação são muitas. Nos rios e córregos da região, por exemplo, não se acha mais a quantidade de peixes que se encontrava por lá uns 15 anos atrás.



Troca de saberes



Vista do cafezal



Vista do cafezal

O agricultor relatou que sua lavoura de café necessita da capina, já que muitos pés que estavam em locais não capinados acabaram morrendo. A grande vilã se chama "vassoura-branca", que, ao ser roçada, acaba desenvolvendo um caule robusto, prejudicando o desenvolvimento do café. Uma sugestão para o controle da praga foi o plantio de adubos verdes, que concorrem com a "vassoura" e aceleram a recuperação do solo. Aos poucos, começaram a nascer plantas que indicam a melhoria do solo.

Outro benefício do adubo verde é trazer o nitrogênio (que está no ar e é absorvido pela planta) para o solo, diminuindo a necessidade de adubação nitrogenada. Além disso, favorecer o crescimento de micorrizas, que se desenvolvem na raiz e ajudam na absorção do fósforo. O adubo verde proporciona também proteção ao solo, que sofre menos as ações do sol e da chuva. A bananeira, por exemplo, é usada para o tratamento do gado, dada picada no cocho, contribuindo para aumentar a quantidade de leite produzido. A bananeira, juntamente com o abacate, representa uma importante fonte de alimentação para o gado em épocas de seca.

Na propriedade de Seu Zé, a bananeira está entouceirando muito e atrapalhando a lavoura devido principalmente à falta de manejo. O manejo sugerido foi o de deixar três mudas por touceira e, após a colheita, cortar a bananeira e espalhar nas ruas da lavoura. Seu Zé aconselhou, também, o uso de palha de café na cama do curral, recolhendo o esterco após 8 dias para a aplicar na lavoura. Ele tem usado também palha de milho e acícula de pinheiro.

Discutimos também alguns problemas relacionados com a comercialização. O consumidor, em geral, dificulta muito o trabalho do agricultor por exigir muito do seu produto. Um exemplo é o caso do feijão. Ele se mantém sem broca se guardado com um pouco de terra, mas, como grande parte dos consumidores prefere o feijão limpo, muitos agricultores acabam optando por colocar veneno para conservá-lo. As soluções levantadas são buscar mercados diferenciados, que preferem o feijão sujo que o envenenado e a conscientização dos consumidores.

Foi sugerida também a venda direta ao consumidor, que forma aos poucos uma freguesia fiel. Esse maior contato permite ao produtor saber a preferência de cada consumidor e realizar um atendimento diferenciado com grande ganho na qualidade. E quanto mais a gente conversa, mais a gente aprende!

Contato com a família: STR de Divino (32)3743-1544



Cedro rosa no cafezal



Bananeira e samambaia roçada no cafezal



Discussão sobre comercialização

Centro de Tecnologias
Alternativas da Zona da Mata

Boletim produzido pelo CTA-ZM
Fotografia: Breno de Mello Silva
Programação Visual: Oswaldo Santana
Texto: Vadimir Dayer e Eloah Monteiro

Apoio: **act:onaid**



Ministério do
Meio Ambiente



tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br



Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



FAPEMIG



gtz

kfw
ENTWICKLUNGSBANK

Ministério do
Meio Ambiente

